



# Nuevos perfiles profesionales y modelos de desempeño

## Perfil social do bibliotecário que atua em biblioteca pública

**Márcia Regina da Silva**

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Brasil · marciaregina@usp.br

**Juliana Cristina Baldo**

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Brasil · juliana.baldo@usp.br

**Cláudio Marcondes de Castro Filho**

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Brasil · claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

**Resumo:** Algumas bibliotecas públicas brasileiras, impulsionadas pelo sucesso do modelo de bibliotecas públicas colombianas, estão se reconfigurando para a convergência de ações de âmbito informacional, social, cultural e educacional. Os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do país ainda não oferecem disciplinas que atendam a demanda que se desponha da biblioteca pública brasileira. O profissional que atua nesses ambientes, além de possuir competências e habilidades para a organização e recuperação da informação, deve ter vocação e criatividade para a promoção de uma série de ações e atividades que contribuam para o desenvolvimento do cidadão. Este trabalho tem como objetivo discutir o perfil social do bibliotecário que atua em bibliotecas públicas. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma rede de bibliotecas públicas de uma cidade do Estado de São Paulo (Brasil). Além da técnica de observação assistemática, foram aplicados questionários a oito profissionais que atuam nesta rede de bibliotecas com intuito de verificar suas percepções sobre o caráter social de suas atividades. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que ainda é predominante a percepção de que ao permitir o acesso da comunidade ao acervo da biblioteca já está efetivado o papel social do profissional. Os bibliotecários ainda não se atentaram que será cada vez mais necessário o desenvolvimento de ações de cunho social no ambiente das bibliotecas públicas. As reflexões realizadas após o desenvolvimento da pesquisa permitiu levantar características do bibliotecário que poderiam compor um perfil social para atuação em bibliotecas públicas. Espera-se que as discussões levantadas possam compor um rol maior dos estudos sobre os novos rumos das bibliotecas públicas brasileiras e a formação do bibliotecário para atuar nesses ambientes educacionais, sociais e culturais.

**Palavras-chaves:** Biblioteca pública; Perfil social do bibliotecário; Responsabilidade social.

**Abstract:** Some Brazilian public libraries, driven by the success of Colombian public library model, are reshaping for the convergence of information framework of actions, social, cultural and educational. The courses of Library and Information Sciences in the country still do not offer courses to meet the demand arising from the Brazilian public library. Professionals working in these environments as well as having skills for the organization and retrieval of information, must have a vocation and creativity to promote a series of actions and activities that contribute to the development of citizens. This work aims to analyze the social profile of the librarian working in public libraries. For this, a case study of a network of public libraries was held in a city of São Paulo (Brazil). Besides systematic observation techniques, questionnaires were administered to eight professionals working in the library network in order to verify their perceptions of the social nature of their activities. Among the results, it was found that it is still a widespread perception that allowing community access to the library collection and the social

role of vocational took place. Librarians have not tried to be increasingly necessary to develop social actions in the vicinity of the public library. The reflections made after the development of research allowed to raise library features that could make a social profile of public libraries in action. It is expected that the discussions raised can compose a list of the largest studies on new directions of Brazilian public libraries and training of librarians to work on these educational, social and cultural environments.

**Keywords:** Public library; Social profile of the librarian; Social responsibility.

## Introdução

As bibliotecas públicas surgiram na década de 1850 nos Estados Unidos e na Inglaterra, desde então, sua função foi sendo ampliada, passando de função educacional, cultural, recreativa e de lazer para função informacional. (Fonseca, 2005). A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) atribui a biblioteca pública a missão de apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal em todos os níveis. Segundo Almeida Junior (1997, p. 75) "por estarem diretamente ligadas às transformações sociais, como o passar do tempo evoluíram, e incorporaram também as funções de lazer, cultura e informação".

No ano de 2010 foi sancionada pelo governo brasileiro a Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país no prazo de dez anos. De acordo com essa lei, todas as instituições de ensino públicas e privadas deverão ter uma biblioteca escolar e um bibliotecário. Além da valorização do papel do bibliotecário na Educação, esta Lei causará grande impacto nas bibliotecas públicas brasileiras, pois hoje as mesmas cumprem também o papel de bibliotecas escolares, inexistentes na maioria das escolas públicas e em muitas escolas particulares, dificultando, assim, o atendimento das necessidades dos seus alunos. A implantação de bibliotecas escolares nas instituições de ensino brasileiras possibilitará as bibliotecas públicas direcionarem mais eficientemente seu acervo e serviços para toda a comunidade, de forma que seus frequentadores sintam-se pertencentes a esta instituição pública.

Algumas bibliotecas públicas brasileiras adotam o conceito de biblioteca-parque que surgiu em Medellín, Colômbia. Tal conceito prevê a instalação de bibliotecas públicas em zonas de riscos e, principalmente, a formação de leitores por meio do oferecimento de oficinas e cursos. A adoção deste modelo prevê uma reconfiguração das bibliotecas públicas para tornarem-se verdadeiros centros culturais para a convergência de ações de âmbito informacional, social, cultural e educacional.

No entanto, grande parte dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do país ainda não oferece em seus currículos disciplinas com foco na diversidade social e cultural das comunidades periféricas. Geralmente, os frequentadores desses ambientes informacionais têm necessidades primárias de informação, como por exemplo, informações sobre a emissão de documentos, combate às doenças tropicais, elaboração de currículos, entre outras necessidades, que deveriam estar presentes nos serviços e ações oferecidos nas bibliotecas.

Neste contexto, além dos conhecimentos técnicos, que são fundamentais para a recuperação rápida e eficiente da informação, é necessário que o bibliotecário que atua em bibliotecas públicas desenvolva habilidades, competências e atitudes que estejam em consonância com as necessidades do público a que se destina e, mais que isso, é necessário que este profissional enxergue a biblioteca como um organismo vivo e dinâmico, como um ambiente agradável e atrativo. É importante que nestes espaços sejam desenvolvidas atividades que promovam o desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão, conhecedor de seus direitos e cumpridor dos seus deveres. Segundo Cunha (2003, p. 44) "se as necessidades de informação dos cidadãos numa biblioteca pública são atendidas isto reflete-se, via de regra, na conquista de direitos básicos de cidadania". O que implica diretamente na responsabilidade social do bibliotecário. Ter responsabilidade social exige do bibliotecário um perfil social, ou seja, sua participação na formação do cidadão deve ser consciente e estar presente em todos os serviços, ações e atividades desenvolvidas em seu trabalho.

No Brasil há bibliotecas públicas que foram construídas na periferia com projetos arquitetônicos inspiradores, com espaços para o oferecimento de cursos e/ou oficinas, para exposições, para a pesquisa, para a disposição do acervo, etc. Porém, uma questão fica latente, qual é o perfil social do bibliotecário para atuação nestes centros culturais? O presente trabalho tem justamente o objetivo de discutir o perfil social do bibliotecário que atua em bibliotecas públicas brasileiras. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma rede de bibliotecas públicas do interior de São Paulo, Brasil, no qual além da observação assistemática, foi aplicado um questionário aos bibliotecários que atuam neste sistema como forma de coleta de dados.

Ressalta-se que a rede de bibliotecas públicas analisada não segue o modelo de bibliotecas-parque colombiano. Nossa intenção é justamente ter parâmetros para levantar uma série de características de âmbito social que o bibliotecário que atua em biblioteca pública possui e se as mesmas são condizentes com a proposta de biblioteca pública como referência informacional, social e cultural de comunidades carentes.

### **Bibliotecas Públicas Brasileiras**

Infelizmente, a maioria das bibliotecas públicas brasileiras encontra-se em situação precária. O caráter de depósito, tão questionado no Campo da Biblioteconomia, é o que melhor define algumas dessas instituições. Na contramão dessa situação lamentável, há experiências que se destacam no país, tornando-se referência e demonstrando que é possível atrair o público para essas unidades informacionais oferecendo serviços sociais, culturais e de incentivo à leitura.

Apresentaremos aqui algumas bibliotecas públicas que estão conseguindo atrair a comunidade onde estão instaladas, porém, veremos que nem todas as bibliotecas destacadas seguem o conceito de bibliotecas-parque mencionado anteriormente, mesmo assim, se sobressaem no que se refere à estrutura e ações desenvolvidas junto à comunidade.

Bibliotecas Parques são bibliotecas públicas, multifuncionais instaladas em áreas de risco, que tem como objetivo transformar o acesso à leitura, ser um espaço de informação e conhecimento de múltiplos formatos que se aproximem de centros culturais e que construam uma sociedade mais igualitária. (Secretaria de Cultura do Rio De Janeiro, 2010). O conceito de bibliotecas-parque determina que o ambiente da biblioteca funcione como um centro cultural e de convivência, onde o usuário tenha a disposição leitura em diferentes mídias em ambientes modernos e arejados, laboratórios de desenvolvimento de linguagens e conteúdos e oficinas de temas variados. Conforme Silva (2012, p. 30) “neste novo conceito de bibliotecas, o acervo e o mobiliário são programados para oferecer um ambiente agradável e propício a momentos de estudo e lazer, de forma a contribuir para o enriquecimento da vida em sociedade”.

A bem-sucedida experiência de Bogotá e Medellín, Colômbia, com a implantação de bibliotecas-parque tornou-se referência para o desenvolvimento social e enfrentamento da violência urbana. Tal experiência inspirou a implantação de bibliotecas-parque no Estado do Rio de Janeiro, Brasil em áreas de risco. Em Abril de 2010, foi inaugurada em Manguinhos no Rio de Janeiro, a primeira biblioteca-parque, oferecendo para a comunidade um ambiente de convivência e informação, que visa à inclusão social e a diminuição da violência.

A biblioteca parque de Manguinhos é uma iniciativa do Governo Federal (Ministério da Cultura, através do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura) e do Governo do Estado (Secretaria de Cultura/SEC), e atende a 16 comunidades do Complexo de Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro, cuja população soma, aproximadamente, 100 mil habitantes. (Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, 2010).

No ano de 2011, a Biblioteca Pública de Niterói (BPN), após uma cuidadosa restauração que combinou sua arquitetura original datada de 1927, com o novo contexto de biblioteca parque foi reinaugurada, tornando-se a segunda biblioteca-parque da rede implantada pela Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro (SEC). A BPN, conta com um acervo com mais de 60 mil itens incluindo livros, revistas,

jornais, enciclopédias, DVDs, músicas e equipamentos em braile. A biblioteca também ganhou espaço infantil, mobília nova, salas apropriadas para exposições, exibições de filmes, teatro, show de músicas, saraus de poesias e leituras dramatizadas e ainda abriga a sede da Academia de Letras Fluminense. (Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, 2010).

A terceira biblioteca parque da rede implantada no país é a C4 – Biblioteca Parque da Rocinha, localizada na comunidade da Rocinha – RJ. A biblioteca foi inaugurada em junho de 2012, possui 1,6 mil metros quadrados, divididos em cinco pisos: DVDteca, Cineteatro, sala multiuso para cursos, estúdios de gravação e edição áudio visual contando com 48 computadores e 12 notebooks, setor de leitura, Internet comunitária, cozinha-escola e café literário. A capacidade inicial para seu acervo é de 15 mil livros e 2 mil DVDs. (Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, 2010).

O Distrito Federal (Brasília) em 2014 anunciou um projeto denominado “Bibliotecas do Cerrado” que também teve como base o sistema de bibliotecas colombiano. O projeto tem como objetivo transformar as bibliotecas públicas em centros de vivências, que concentrarão oferta de leitura, atividades culturais e sociais para crianças, jovens, adultos e idosos. Será realizada essa transformação em todas as 27 bibliotecas de Brasília, começando pela Biblioteca Pública do Cruzeiro. Cada unidade terá documentos históricos sobre a cidade, oficinas de produção literária, sarau cultural, espaços de referência para enfrentamento da exploração infantil e fórum permanente do sistema socioeducativo e outros projetos.

No Estado de São Paulo no ano de 2010 foi inaugurada a Biblioteca de São Paulo (BSP), que apesar de não se caracterizar como biblioteca-parque carrega muito do conceito. A BSP faz parte do conjunto de iniciativas da Secretaria do Estado da Cultura que incentiva e promove o gosto pela leitura, juntamente com as ações desenvolvidas pelo programa Mais Cultura, do Ministério da Cultura. Teve inspiração na Biblioteca de Santiago no Chile e nas práticas que deram certo em outras bibliotecas públicas do país. A biblioteca fica na zona norte da cidade, dentro do Parque da Juventude, onde funcionava a antiga penitenciária de São Paulo, o Carandiru. Com uma área somada a 4.257 metros quadrados, o projeto teve como objetivo criar um espaço inovador que favorecesse a inclusão social através da leitura. É dividida em dois pisos, infanto-juvenil e adulto. As crianças e jovens podem desfrutar de um ambiente acolhedor e agradável, onde podem participar de diversas atividades como, leituras individuais ou em grupo, dramatização, filmes, Internet e jogos. (BSP, 2010)

A cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, possui um Sistema Integrado Bibliotecas do Município de São Carlos - o SIBi - que não segue o conceito de bibliotecas-parque, no entanto, têm como premissa o oferecimento de eventos e oficinas que visam maior aproximação da comunidade ao redor, além, do atendimento aos estudantes do ensino fundamental e médio. Atualmente, o SIBi é constituído por dezoito bibliotecas integradas, sendo: cinco bibliotecas públicas, oito Escolas do Futuro – bibliotecas escolares comunitárias, uma biblioteca comunitária, duas bibliotecas temáticas e dois centros de documentação. As cinco bibliotecas públicas são Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral, Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha, Biblioteca Pública Distrital de Água Vermelha, Espaço Braille (Biblioteca especializada) e MEDIATECA Pública Municipal (Biblioteca especializada). O Espaço Braille é dedicado aos deficientes visuais, com obras de literatura diversificada que vão desde literatura infanto-juvenil até temas mais complexos como medicina e saúde. Estes usuários também conseguem através do Espaço Braille, ter acesso a autores consagrados como Mário Quintana, Eça de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade entre outros. A MEDIATECA Municipal, reúne, trata e disponibiliza o acervo de livros na área de imagem e som e o acervo multimídia do município. O acervo de todas as bibliotecas está devidamente processado e armazenado em bancos de dados e disponíveis no catálogo on-line.

A biblioteca pública Amadeu Amaral além de ser a mais antiga da cidade é o centro do SIBi, lá todo o acervo é catalogado e distribuído para as outras bibliotecas, isso ajuda o bibliotecário a ter mais tempo para organizar outras atividades, já que o livro já chega pronto para ir para as estantes. A biblioteca possui um projeto cultural denominado “Conhecendo a Biblioteca”, projeto que faz parte do São Carlos de Todos



Nós da Fundação Pró Memória e Secretaria Municipal de Educação. O projeto proporciona a todos os estudantes dos segundos anos da rede pública municipal um passeio cultural pela biblioteca, que permite aos estudantes conhecer seu acervo especial, uma visita à Praça e ao Pé de Livro junto ao CRIASC (Centro de Referência em Informação Ambiental), ao Espaço Braille, incentivando assim, o jovem cidadão a frequentar esses espaços públicos. Também abriga um Infocentro, local que disponibiliza uso gratuito de computadores e Internet, programa implantado através do "Programa ACESSA São Paulo", que tem como objetivo promover a inclusão digital.

A Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha, localizada no bairro Vila Prado, foi inaugurada no dia 30 de abril de 2009 e possui no seu acervo: literatura brasileira, estrangeira, juvenil, infantil, didáticos, enciclopédias, dicionários, além de revistas e jornais. A biblioteca disponibiliza um espaço só para as crianças, onde as mesas, cadeiras e prateleiras são voltadas ao público infantil. Há salas de estudos individuais e em grupo, computadores com acesso a Internet e espaços para a leitura de revistas e jornais. A biblioteca fica ao lado de uma escola municipal, a EMEI Carmelita Rocha Ramalho, e todas as crianças visitam a biblioteca onde conhecem o acervo dirigido a elas e fazem já o cadastro para carteirinha de empréstimos de livros. A biblioteca tem Fanpage no Facebook, em forma de uma página a ser curtida. É atualizada todos os dias com divulgação de eventos e publicações relacionadas ao mundo da leitura, também possui um blog, onde é possível saber os outros serviços oferecidos e ver as atualizações, que vão desde o dia-a-dia da unidade até notícias relacionadas.

O último aniversário da biblioteca teve como fechamento das atividades de comemoração o evento denominado "Noite na Biblioteca", que foi aberto a toda comunidade e teve a participação dos "lobinhos" escoteiros do Grupo Escoteiro de São Carlos. Além de contação de história, foi realizada uma palestra ministrada pela equipe do Centro de Divulgação da Astronomia (CDA) da Universidade de São Paulo (USP) com a temática "Orientação e reconhecimento do céu". Neste evento, as crianças em meio a travesseiros, colchonetes e cobertas, dormiram na biblioteca.

Destacam-se outros projetos mantidos pelo SIBi /São Carlos:

- Romance... aos pedaços: proporciona a leitura de trechos de obras através de diversos veículos de comunicação – virtual, impresso, rádio e TV – garantindo assim uma divulgação cada vez mais abrangente e propondo uma ação cultural de incentivo à leitura. Os trechos, após criteriosa seleção, são extraídos de livros existentes no acervo das bibliotecas públicas municipais;
- Estação Leitura: homenageia anualmente, durante o mês de outubro, um escritor da literatura brasileira, através de atividades diversificadas nas oito Escolas do Futuro, nas Bibliotecas Públicas e nas CEMEIs, tais como teatro de fantoches, horas do conto, rodas de leitura, e outras expressões artísticas, culminando na última semana com o evento no espaço da Estação Cultura, em parceria com a Fundação Pró-Memória. O objetivo é incentivar a leitura e fazer com que os alunos conheçam com mais profundidade a vida e obra de literatos brasileiros;
- Barganha Book: proporciona um espaço para troca de livros, em um ambiente adequado, da maneira mais simples, livro por livro, revista por revista e gibi por gibi, incentivando assim o hábito da leitura através de trocas materiais e imateriais;
- Parceiros da Leitura: campanha de doações de livros novos a partir da indicação de títulos criteriosamente selecionados e cadastrados em um banco de dados disponível no site Portal das Bibliotecas;
- Viagem na Leitura: projeto de incentivo ao livro e à leitura realizado junto aos alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil, com contação de histórias, mediação de leitura e visitas às bibliotecas públicas;
- Projeto Sala Verde: projeto na área da educação ambiental, que tem seu acervo fixo na Biblioteca Pública Amadeu Amaral e atividades nas escolas;
- Portal das Bibliotecas do Município de São Carlos: tem como objetivo principal disponibilizar o catálogo online do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema, assim colocando à disposição do cidadão um serviço virtual de

informações bibliográficas, além de outras informações relativas aos serviços oferecidos;

- Adote uma Biblioteca: projeto para arrecadar recursos para manutenção das Bibliotecas junto à sociedade da cidade de São Carlos.

Todos esses projetos são realizados em parceria entre as bibliotecas, escola e prefeitura da Cidade de São Carlos. Como resultado de todas essas atividades e esforços, no ano de 2010 a cidade foi apontada como a quinta cidade do país em bibliotecas por habitantes, ranking realizado pela Fundação Getúlio Vargas a pedido do Ministério da Educação. Um levantamento feito pela prefeitura da cidade demonstrou que a população conta com um acervo de 850 mil livros. Isso equivale a 3,8 livros por habitantes, segundo o IBGE de 2010, São Carlos tem 221 mil moradores. Segundo o estudo *Guidelines for Public Libraries* (Orientações para Bibliotecas Públicas), elaborado pela Federação Internacional das Associações Bibliotecárias (IFLA, 2000), as bibliotecas públicas devem oferecer, no mínimo, de 1,5 a 2,5 livros per capita.

Ainda no Estado de São Paulo destacam-se duas bibliotecas, que também não seguem o conceito de biblioteca-parque: Biblioteca Pública Gabinete de Leitura e Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade.

A Biblioteca Pública Gabinete de Leitura foi fundada em 1876, localizada na região de Rio Claro (Estado de São Paulo), que carrega consigo muita história, seu acervo ainda guarda um exemplar de "O Dom Quixote de La Mancha", editado em Portugal e traduzido por Castilho, entre outros quatro mil volumes de obras raras. No livro de visitantes da biblioteca há algumas assinaturas importantes como: duas de Dom Pedro II. Atualmente, a biblioteca tem um acervo de 35.157 exemplares, sendo literatura variada, literatura infantil, obras didáticas e para-didáticas. Os livros para crianças possuem um espaço reservado e um playground. A biblioteca Gabinete de Leitura está em atividade por mais de um século.

A Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, fundada em Araraquara em 23 de outubro de 1942, pelo Decreto-lei número 49, durante a gestão do prefeito Dr. Camilo Gavião de Souza Neves e do próprio escritor Mário de Andrade. Atualmente, a biblioteca possui cerca 58.000 livros, dentre eles 5.388 pertence à coleção do araraquarense Dorival Alves. A biblioteca ainda possui uma sala denominada Sala Pio Lourenço Corrêa, espaço que guarda a biblioteca particular do filólogo, doada por sua esposa. Esse acervo se constitui de inúmeras obras raras, especialmente livros de Mário de Andrade em primeira edição, e a mesa em que o escritor rascunhou sua famosa obra *Macunaíma*. Diariamente, a biblioteca recebe muitos estudiosos e especialistas da vida e obra de Mário de Andrade para realização de suas pesquisas. A biblioteca também agenda visitas monitoradas e possui um catálogo online.

Embora muitas bibliotecas públicas possuam acervo histórico que podem atrair pesquisadores, é importante o desenvolvimento de ações sociais nesses ambientes que sejam desenvolvidos por bibliotecários em parceria com o governo e prefeitura. A biblioteca pública com o apoio das autoridades responsáveis e competentes tem muito a oferecer a população no que se refere ao incentivo à leitura e acesso as informações de caráter social e cultural.

Percebe-se que embora ainda não haja uma avaliação consistente das iniciativas e estrutura das bibliotecas públicas apresentadas, esta instituição tornou-se grande aliada do governo para a inclusão social e cultural, podendo impactar efetivamente na diminuição dos índices de violência e no desenvolvimento intelectual do cidadão.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foi realizado um estudo de caso no Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos (SIBi), cidade que possui cerca de 221.936 habitantes. O SIBi é composto por dezoito bibliotecas dentre as quais três bibliotecas públicas com acervo genérico foram selecionadas para participação nesta pesquisa: Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral, Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha, Biblioteca Pública Distrital de Água Vermelha. Tais bibliotecas

foram anteriormente caracterizadas. A escolha dessas três bibliotecas baseou-se na maior diversidade de usuários que as frequentam.

Para a coleta das evidências, foram utilizados métodos formais como a observação assistemática e o questionário, com questões abertas e fechadas, aplicados aos bibliotecários da rede de bibliotecas. Neste sistema há oito bibliotecários que atuam diretamente nas bibliotecas públicas selecionadas e todos se dispuseram a responder o questionário proposto.

A observação assistemática foi realizada por meio de uma visita realizada por uma das pesquisadoras deste trabalho nas três bibliotecas públicas selecionadas. O intuito foi observar o atendimento aos usuários e a estrutura das bibliotecas. Durante a visita foram feitas anotações informais que poderiam contribuir na análise dos questionários aplicados aos bibliotecários. O questionário aplicado nesta pesquisa teve um total de 11 questões, sendo elas abertas e fechadas, desenvolvidas a partir dos objetivos da pesquisa. Sua aplicação se fez pessoalmente nas bibliotecas e por e-mail, após consentimento da diretora da rede de bibliotecas públicas e dos participantes da pesquisa.

## Resultados

Verificou-se que a maioria dos bibliotecários exerce sua função a mais de 10 anos, sendo três acima de 15 anos. Este resultado demonstra que tais profissionais não são recém-formados. Se por um lado, contar com uma equipe experiente é um ponto importante para assegurar a intimidade com os usuários que frequentam as bibliotecas e, assim, permitir uma interação melhor, por outro lado, os profissionais recém-formados costumam contribuir com novas ideias devido à empolgação e a força de vontade, geralmente presentes logo no início da carreira.

Os resultados apontaram que a maioria dos bibliotecários não desenvolve outras atividades na biblioteca, além daquelas tradicionais relacionadas ao processamento técnico do acervo. Um grupo menor de bibliotecários realiza as atividades que envolvem o desenvolvimento de ações culturais e de incentivo à leitura, como: contações de histórias, feira de troca de livros, exposições de artistas da cultura local entre outras.

Para Cunha (2003), o profissional da informação tem à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades, criando novos métodos e formas de trabalho. Barreto (2002) afirma que a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que vive.

Pelos questionários respondidos, verificou-se que a maior motivação para os bibliotecários atuarem em bibliotecas públicas é a valorização por parte da comunidade quanto à importância da biblioteca pública, o que demonstra que o feedback do usuário é importante, quanto mais o bibliotecário se relacionar e conhecer seus usuários, mas os mesmos sentirão segurança em frequentar a biblioteca pública. Segundo Almeida Junior (1997):

A população não nos conhece como úteis socialmente... porque, insistimos em não reconhecer a nossa verdadeira função social que não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam. Através dela, permitir que a população conheça seus direitos, saiba como reivindicá-los, possua uma consciência social e política que possa transformar toda essa estrutura social[...] É preciso que o bibliotecário que atua nessas bibliotecas seja um outro bibliotecário; é preciso que ele seja consciente de sua real função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos; é preciso que ele vá até a população, que ele procure o povo, que ele trabalhe com a comunidade.(s.p).

Ao encontro da citação de Almeida Junior (1997) podemos exemplificar o desenvolvimento da Biblioteca Parque de Manguinhos, já citada nesse trabalho. Russo e Silva (2013) fazem um levantamento dos produtos e serviços oferecidos por esta

biblioteca e traçam um perfil do usuário e sua percepção do desempenho da biblioteca. O estudo constatou que a maioria dos entrevistados conseguiu reconhecer o papel da biblioteca para comunidade e para eles mesmos, afirmando ter uma imagem positiva da biblioteca pública, sendo um lugar onde podem passar um tempo aprendendo, participando de atividades, vendo filmes, acessando a Internet, ou seja, um lugar agradável que permite promover o desenvolvimento humano e uma nova visão de futuro. A pesquisa de Russo e Silva (2013) ainda revelou ao entrevistar os funcionários da biblioteca que houve mudança no comportamento dos usuários no ambiente da biblioteca, para isso, foi necessário tomar medidas para a conscientização e educação dos usuários, tendo em vista que a maioria dos membros da comunidade não sabia se comportar em ambientes públicos e nem seguir as regras básicas para o convívio social.

É possível educar o usuário para manter uma relação de troca com a biblioteca e bibliotecários. A partir do momento que o usuário entende o papel da biblioteca em sua vida, certamente vai participar ativamente das atividades e o bibliotecário, por sua vez, exercerá efetivamente seu papel.

Quanto ao que menos motiva os bibliotecários, sujeitos desta pesquisa, verificou-se que é a falta de valorização por parte do poder público e a falta de investimentos nas bibliotecas públicas. A política influencia diretamente nas bibliotecas públicas, mudanças na prefeitura da cidade acabam por afetar projetos e atividades realizadas pela biblioteca pública. Segundo Weffort (2000) "a cultura terá que receber o mesmo tipo de reconhecimento como política de Estado se quisermos projetar para o futuro uma visão do lugar deste país no mundo globalizado" (p.60). A Lei Federal nº 10.753, que instituiu a Política Nacional do Livro, no seu artigo 16 prevê "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros" (Brasil, 2003). Sendo assim, é direito da biblioteca receber tais verbas que serão destinadas a manutenção da unidade, como aquisição de novos livros, reparos no prédio, custeamento de projetos e atividades entre outros. Embora seja papel do bibliotecário e de qualquer cidadão, assegurar que essa verba esteja realmente sendo repassada para as bibliotecas, na prática existe um longo caminho para que este direito seja efetivado.

Ainda que no questionário tenha ficado explícito a divisão de tarefas entre os bibliotecários, ou seja, alguns ficam exclusivamente responsáveis pelo processamento técnico e outros com o desenvolvimento de atividades e ações, durante a visita às bibliotecas selecionadas, observou-se que o atendimento aos usuários não é realizado exclusivamente por bibliotecários, mas sim por auxiliares técnicos, muitas vezes sem conhecimentos específicos. Não obstante, seria interessante maior aprofundamento sobre a interação do bibliotecário com auxiliares técnico, mas uma única visita não pode ser conclusiva quanto esta questão, é um tema que merece maior discussão. É relevante destacar, no entanto, que bibliotecários de bibliotecas públicas precisam ter contato diretamente com o público e com o acervo para maior aproximação da comunidade com a biblioteca. Ao conhecer as necessidades do seu público, os bibliotecários poderiam estreitar relações com os mesmos, oferecer novos produtos e serviços, além de investirem na proposição de ações que possam contribuir efetivamente no processo de sensibilização para o gosto da leitura.

Pelas respostas dos questionários é possível inferir que o papel social da biblioteca pública não é tão explícito aos profissionais que nela atua. O papel social da biblioteca pública está atrelado, na visão dos bibliotecários, principalmente, ao ato de permitir o acesso da comunidade ao acervo da biblioteca, o que revela que muitos profissionais desconhecem a importância do local onde atuam para o desenvolvimento social do cidadão.

Embora explicitamos que o SIBi desenvolve muitas ações nas bibliotecas, verificamos que alguns bibliotecários ao responderem o questionário sinalizaram que algumas ações são realizadas esporadicamente, principalmente aquelas de cunho social como o oferecimento de informações de caráter primário, como já citado: campanhas de vacinação, emissão de documentos, combate de doenças tropicais, elaboração de currículos, etc.



A divulgação das atividades realizadas nas bibliotecas é feita, segundo os bibliotecários, por meio do Facebook, blog, panfletos e cartazes. O que revela que as redes sociais fazem parte do planejamento estratégico dessas bibliotecas em projetos de divulgação das atividades desenvolvidas, como forma de aproximação com os internautas. A grande questão é que as bibliotecas divulgam seus produtos, serviços e atividades, mas poucas divulgam informações de utilidade pública (campanhas de vacinação, por exemplo) que deveriam também circular em instituições públicas.

Milhares de pessoas fazem uso das mídias sociais diariamente, segundo o relatório *The State of America's Libraries 2012*, elaborado pela American Library Association (ALA, 2012), as mídias sociais influenciam diretamente as Bibliotecas Públicas. A pesquisa mostra que, 68.3 % das bibliotecas públicas americanas usam freqüentemente o Facebook para atualizar os perfis de seus usuários, divulgação de eventos e atividades realizadas, 39.2% usam o Twitter, 34.3% possuem um blog e 29.2% mantêm algum tipo de compartilhamento de fotos online.

No Brasil, dados da pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da documentação, TIC Domicílios e Empresas 2011, promovida pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.br), revelam que o usuário da rede no Brasil busca comunicação, informação e lazer. Dentro dessa realidade, 78% das pessoas usam para enviar e receber e-mail, 72% para enviar mensagens instantâneas, 69% usam para participarem de sites de relacionamentos, 22% usam o Twitter, 15% usam para atualizar blogs e sites e 58% usam para atividades de lazer como assistir filmes, ver vídeos em sites. Embora no Brasil a Internet não seja acessível a totalidade dos brasileiros, os dados apresentados reforçam e justificam o uso de mídias de comunicação nas bibliotecas públicas. O uso dessas ferramentas facilita a comunicação entre a biblioteca e sua comunidade.

Sobre as competências que os bibliotecários que atuam em biblioteca pública devem possuir, os bibliotecários destacaram: *a capacidade de lidar com uma diversidade de público e suas demandas informacionais variadas; cordialidade e disposição para atender; incentivo a leitura e promoção ao acesso à informação como elemento de formação cidadã e; gentileza e criatividade.*

Ao retomar o objetivo principal desta pesquisa, que é discutir o perfil social do bibliotecário que atua em bibliotecas públicas brasileiras com o intuito de verificar se os mesmos estão alinhados ao modelo de bibliotecas-parque, verifica-se a necessidade de levantar características dos bibliotecários que podem compor o perfil social idealizado para sua atuação em biblioteca pública. Salienta-se que tais características emergiram após a revisão de literatura desta pesquisa, descrição das bibliotecas que adotam o conceito de biblioteca-parque ou, pelo menos seguem parâmetros parecidos e, principalmente, dos resultados obtidos com o estudo de caso proposto que envolveu a observação e o questionário como coleta de dados.

- conhecimento e interação com a comunidade: importante para o desenvolvimento de atividades, projetos e serviços compatíveis com as necessidades dos usuários;
- criatividade para o desenvolvimento de ações sociais: necessária para a proposições de ações e atividades sociais, culturais e educacionais, além, de captação de recursos em editais públicos e privados e utilização de recursos já disponíveis em sua unidade de atuação;
- empatia para garantir a interação com o público: fundamental para o bibliotecário de biblioteca pública ter a capacidade de se colocar no lugar do seu usuário, permitindo assim uma melhor compreensão de suas necessidades e expectativas;
- pro-atividade para tornar o ambiente dinâmico e em constante mudanças: um profissional proativo planeja e executa ideias e tarefas evitando situações negativas ou de prejuízo para a biblioteca;
- ser bem informado: a atualização profissional é imprescindível para um profissional que trabalha com informação;
- conhecimento sobre o uso de ferramentas tecnológicas que possam aproximar a biblioteca e a comunidade: a tecnologia também está presente

em bibliotecas públicas, é preciso estar apto para explorar todo seu potencial em relação ao oferecimento de serviços que possam aumentar o acesso do usuário a informações importantes em seu cotidiano;

- paciência para educar os usuários quanto ao uso dos recursos disponíveis: educar o usuário é um processo longo e necessário, requer paciência e respeito ao próximo e;
- compreensão da importância do dever público do cargo, já que a biblioteca pertence a toda comunidade e é mantida por seus impostos.

As características levantadas são coerentes com a missão principal dos bibliotecários definida pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2012) qual seja, “assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia”. Além disso, ao pensar a biblioteca pública como centros culturais instalados em áreas de risco e que convergem ações de âmbito informacional, social, cultural e educacional, como prevê o modelo de biblioteca-parque, tais características são essenciais para a construção de perfil social do bibliotecário, ou seja, um bibliotecário consciente de sua responsabilidade social.

As bibliotecas públicas estão se reinventando para se posicionarem como uma instituição promotora social, cultural e educacional. A responsabilidade desse aprimoramento é também do bibliotecário que deve ter uma formação voltada para o desenvolvimento de competências para a proposição e promoção de ações sociais, seja para a formação de leitores, seja por meio do oferecimento de informações e produtos informacionais de caráter básico para o exercício da cidadania.

### Considerações finais

Por muito tempo as bibliotecas públicas brasileiras ficaram esquecidas, no entanto, vimos iniciativas interessantes que visam modificar essa realidade, trata-se do modelo de biblioteca que visa à aproximação de comunidades carentes por meio do oferecimento de oficinas e atividades de cunho social, cultural e informacional. Embora essa perspectiva seja animadora, este trabalho revelou que ainda há muitos entraves para que este modelo seja incorporado em todos os municípios do país.

O principal entrave é o espaço que as bibliotecas públicas têm na distribuição de verbas municipais, outro entrave é a formação de bibliotecários que deve ser voltada para o desenvolvimento de competências que possam dar conta de atender as necessidades informacionais, sociais e culturais dos cidadãos.

Quanto ao perfil social do bibliotecário, percebe-se que ainda é predominante a percepção de que ao permitir o acesso da comunidade ao acervo da biblioteca já está efetivado o papel social do profissional. Os bibliotecários ainda não se atentaram que será cada vez mais necessário o desenvolvimento de ações de cunho social no ambiente das bibliotecas públicas.

Uma criança incentivada a ler, um jovem que deixa de ficar na rua, uma mãe que encontra ajuda em problemas informacionais corriqueiros, um trabalhador que dispõe de local para o lazer, um idoso que participa de um curso e/ou atividade oferecida na biblioteca, são exemplos do público diverso que pode frequentar as bibliotecas públicas. O desenvolvimento individual dessas pessoas traz benefícios para toda a sociedade. O trabalho social de uma biblioteca tem, portanto, o objetivo de diminuir a diferença gritante social que existe no nosso país.

Diante de todos esses fatos, considera-se que nem todo profissional tem o perfil para atuar nesse tipo de unidade, muita vezes, atraído pela estabilidade de um cargo público, ingressam a estas unidades e acabam se frustrando. Trabalhar em biblioteca pública exige mais que conhecimentos técnicos aprendidos durante a graduação, é preciso ter comprometimento com um público diverso e carente de informações, cultura e lazer.

Infelizmente, a biblioteca pública tem uma visão estereotipada diante da população. Ainda existe um longo caminho a ser trilhado para tal mudança que só

acontecerá se o profissional responsável estiver preparado e disposto para enfrentar os inúmeros problemas existentes.

Embora esta pesquisa tenha como limitador o reduzido corpus de análise, espera-se que contribua para as discussões latentes que tangem as perspectivas futuras de atuação do bibliotecário em bibliotecas públicas e sejam incorporados nas discussões a respeito da formação social do bibliotecário.

## Referências

- Almeida Júnior, O. F. de** (1997). *Sociedade e Biblioteconomia*. São Paulo: Polis.
- American Library Association (2012). *The State of America's Libraries 2012*. Recuperado em 03 de julho de 2014, de <http://www.ala.org/news/sites/ala.org.news/files/content/StateofAmericasLibrariesReport2012Finalwithcover.pdf>.
- Barreto, A.** (2002). Transferência da Informação para o Conhecimento. In *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades* (organizado por M. A. Aquino, org., pp. 49-60). João Pessoa: Editora Universitária.
- Biblioteca de São Paulo (BSP) (2010). Recuperado em 15 de novembro de 2013, de <http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/>
- Brasil. *Lei Federal nº 10.753, de 30 de outubro de 2003*. (2003, 30 de outubro). Institui a Política Nacional do Livro. Recuperado em 02 de julho de 2014, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm)
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) (2011). *TIC Domicílios e Empresas 2011*. Recuperado em 03 de julho de 2014, de <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>.
- Cunha, M. V. da** (2003). O papel social do bibliotecário. *Revista Eletrônica Encontros Bibli*, 15(1).
- Fonseca, M. C.** (2005). *Biblioteca pública: da extensão a ação cultural com prática da cidadania*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- International Federation of Library Associations (IFLA). *Revision of IFLA's Guidelines for Public Libraries*. 2000. Recuperado em 15 de novembro de 2014, de <http://archive.ifla.org/VII/s8/proj/gpl.htm>.
- International Federation of Library Associations (IFLA). Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros Profissionais da informação. 2012. Recuperado em 03 de Julho de 2014, de <http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf>.
- Russo, M., & Silva, S. S. A.** (2013). Biblioteca Pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. In *Anais, 25 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. Florianópolis.
- Secretaria de Cultura do Governo do Rio de Janeiro. (2010). *Bibliotecas Parques*. Recuperado em 15 de novembro de 2014, de <http://www.cultura.rj.gov.br/projeto/bibliotecas-parque>.
- Silva, A. G.** (2012). A biblioteca pública como fator relevante no processo de inclusão social e digital: um estudo de caso da Biblioteca Parque de Manguinhos. Dissertação (Mestrado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Recuperado em 14 jul. 2015, de <http://tede-dep.ibict.br/bitstream/tde/100/1/silva2012.pdf>.
- Weffort, F. C.** (2000). Notas sobre cultura e desenvolvimento. In *A cultura e as revoluções da modernização* (pp. 57-67). Rio de Janeiro: Fundo Nacional da Cultura.